

A NOSSA FÉ DE CADA DIA NOS DAI HOJE

Mística e Espiritualidade para o nosso cotidiano

OUTUBRO

Temática do mês

**DIVINDADES E
ESPIRITUALIDADES QUE
INSPIRAM A NOSSA FÉ
DE CADA DIA**

Na mística e espiritualidade deste mês, queremos fazer referência às **mitologias femininas** que podem nos encorajar em nossa caminhada de fé. Ressaltamos que boa parte delas pertence a outras religiões ou tradições originárias, enquanto outras foram sincretizadas com o catolicismo. No entanto, todas elas ressoam como um eco de ânimo, cura e força, tão necessários em nossos dias.



Foto: Acervo Católicas pelo Direito de Decidir, 2018.

Semana 1

Movimento, força e coragem

TERÇA-FEIRA A dona do Raio e do Vento

**“O raio de Iansã sou eu
Cegando o aço das armas de quem guerreia
O vento de Iansã também sou eu
E Santa Bárbara é santa que me clareia.”**



[Ouça aqui a música](#)

Nesta primeira semana de outubro, falaremos sobre a divindade da tradição iorubá **Iansã/Oyá**, sincretizada no catolicismo com **Santa Bárbara**. Ambas compartilham o elemento comum de sua relação com os raios e as tempestades. Cada uma, à sua maneira, pode nos inspirar a sermos fortes e a nos proteger das tempestades que enfrentamos em nosso dia a dia.

QUARTA-FEIRA Iansã/Oyá: a força em movimento

Iansã, ou Oyá, é uma yabá (orixá feminino) forte, impetuosa, dinâmica e guerreira. Ela é a Senhora do Ar em Movimento, associada ao vento, às tempestades e aos raios. Por ser representada pelo vento, Iansã não tolera permanecer em espaços fechados, precisando de liberdade e amplos espaços para viver. Na África, ela está ligada ao maior e mais importante rio da Nigéria, o Odò Oyá (rio Níger), que atravessa o país e se espalha pelas principais cidades por meio de seus afluentes.

**Você já conhecia Iansã/Oyá?
O que significa para você
conhecer uma divindade
feminina que simboliza força e
movimento?**



Ilustração: Liliana Ostrovsky. Colorida por Paula Santos. Projeto Caravana do Axé.

QUINTA-FEIRA

Coragem para enfrentar e proteção para não sucumbir às tempestades

O período de escravidão no Brasil levou negros e negras escravizados a buscar estratégias para preservar sua fé e cultuar suas divindades sem se expor a riscos. Dessa necessidade nasceu o sincretismo religioso, fenômeno em que um sistema de crenças é absorvido por outro. Um exemplo disso é o caso de Iansã, que foi sincretizada com Santa Bárbara, pois ambas são associadas à proteção contra tempestades, raios e trovões.

Que possamos ter a força dos raios e das tempestades, como Iansã, e que, assim como Santa Bárbara, nos protejamos dos tempos difíceis pelo poder do amor!



Ilustração de TARCIOV

SEXTA-FEIRA Independência e sobrevivência

Iansã/Oyá também é conhecida como a patrona dos mercados. Tanto na Nigéria quanto na Bahia, onde o candomblé primeiro se consolidou no Brasil, as mulheres predominam nesse ramo, garantindo o sustento de suas famílias. Iansã/Oyá abre caminhos para as mulheres, sendo uma figura aguerrida, hábil nas negociações e com forte senso de direção.

Que possamos aprender com ela a buscar independência em nossas vidas e, ao mesmo tempo, a apoiar umas às outras nesse processo.

SÁBADO

Por uma espiritualidade que se movimenta pelo bem e pelo justo

Aprendemos com Iansã/Oyá que a humanidade precisa de movimento, força e coragem. Reflita sobre todos os momentos da sua vida em que você precisou impulsionar mudanças para que coisas boas e justas pudessem acontecer. Sinta orgulho dessas conquistas e lembre-se sempre da sua capacidade de ação e transformação quando enfrentar momentos difíceis.

DOMINGO Saúde da mulher no mundo do trabalho

Apesar de a inserção das mulheres no mercado de trabalho representar uma oportunidade de independência financeira e autonomia – como exemplifica a divindade Iansã/Oyá –, essa realidade ainda não se aplica a muitas mulheres em situação de vulnerabilidade social. Essas mulheres frequentemente precisam se submeter a condições de trabalho precárias e mal remuneradas, o que afeta diretamente sua qualidade de vida. A seguir, leia um trecho de uma reportagem que discute a saúde da mulher trabalhadora.

“De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as mulheres apresentam maior predisposição a problemas de saúde relacionados ao trabalho, como lesões, transtornos, doenças respiratórias, entre outras.”



Façamos do *Poema da Mulher Trabalhadora*, do **Coletivo Libertárias**, a nossa oração de hoje:

**A mulher é duplamente explorada
Trabalha em casa e não recebe nada
Trabalha fora e é humilhada
Oprimida também pela mulher patroa
Pois há mulheres que ganham
dinheiro e esquecem das outras.
(...)**

**A mulher é escritora inteligente,
artista
Trabalhadora da fábrica, cientista
Ela é lutadora e defende seus direitos**

**E aos poucos desfaz os preconceitos
Ela luta com força contra o patrão opressor
E tenta convencer o companheiro trabalhador
De que homens e mulheres do povo são iguais
E aqueles que os oprimem não o farão jamais
E ao invés de se sentirem sozinhas e unitárias
Se unem e gritam forte:
Viva as LIBERTÁRIAS!**

Semana 2

Sororidade e Dororidade: a verdadeira irmandade feminina

SEGUNDA-FEIRA Canto de mulheres indígenas

O vídeo do canto Yawanawá Sina Vaeshu (que se refere a uma história Yawanawá, em que parte do canto fala sobre um curandeiro que segue seu caminho e pede a todos que prestem atenção em seus ensinamentos, os quais vão esclarecendo o pensamento das pessoas) foi produzido para ser divulgado como uma oração, pedindo luz para os pensamentos de reconhecimento e proteção da rica cultura indígena, que nosso Brasil conhece tão pouco.



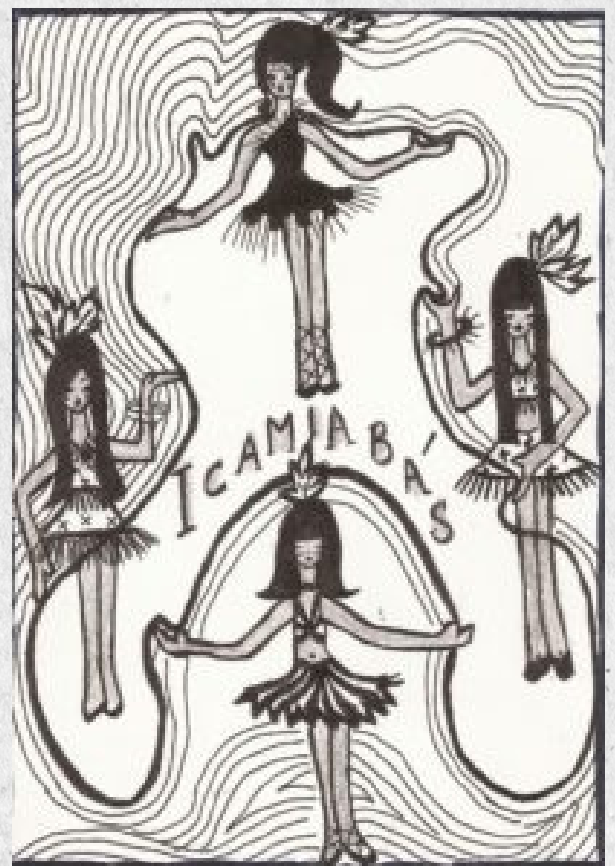
[Ouça aqui o canto](#)

TERÇA-FEIRA Icamiabas e a irmandade das mulheres

As Icamiabas são descritas como indígenas místicas que habitavam a região amazônica próxima às cabeceiras do rio Jamundá, um afluente do Amazonas, junto a um lago chamado Jacy-Uará, conhecido como o Espelho da Lua. Elas faziam parte de um reino composto exclusivamente por mulheres, que eram livres, independentes e bravas guerreiras, defendendo sua gente, a floresta e suas riquezas.

Você já tinha ouvido falar sobre as Icamiabas?

Como você imagina um reino formado apenas por mulheres?



Artista desconhecido

Semana 2

Sororidade e Dororidade: a verdadeira irmandade feminina

QUARTA-FEIRA O que é sororidade?

A história das indígenas Icamiabas nos faz lembrar do conceito de sororidade, definido como um sentimento de irmandade, empatia, solidariedade e união entre as mulheres, baseado na identidade de gênero compartilhada. Esse conceito envolve atitudes que refletem apoio mútuo, especialmente contra todas as formas de exclusão, opressão e violência que as mulheres enfrentam.

Para você, o que representa uma atitude de sororidade? Em algum momento da sua vida, você já praticou esse sentimento de apoio e união?

QUINTA-FEIRA Dororidade: quando a sororidade não é o bastante



Arte: Revista AzMina

O termo **dororidade** está relacionado à sororidade, mas se refere especificamente à dor vivida pelas mulheres negras. Foi cunhado pela professora e escritora **Vilma Piedade**, que ressalta que a “sororidade parece não dar conta” da experiência das mulheres pretas. Para Vilma, a dor que essas mulheres sentem é amplificada pela cor da pele: “Quanto mais preta, mais racismo, mais dor”.

A dororidade nos ensina que é necessário reconhecer as lacunas e deficiências em nosso sentimento e prática da sororidade, para que nenhuma mulher seja excluída ou silenciada. *Você conhecia o termo dororidade?*

Semana 2

Sororidade e Dororidade: a verdadeira irmandade feminina

SEXTA-FEIRA

Por uma amizade justa que reconheça as dores e as diferenças

Aprendemos com as Icamiabas sobre a relevância e a importância da amizade entre mulheres, e o quanto essa amizade pode nos proporcionar ressonância emocional. Também entendemos que, para que essa amizade seja verdadeira e honesta, é fundamental reconhecer as intersecções de raça e gênero, levando em consideração que há dores que podem estar além da nossa compreensão. Por isso, a escuta e a humildade devem ser práticas constantes em nossas relações de amizade.

SÁBADO 12 de Outubro: Dia de Nossa Senhora Aparecida

Nossa Senhora Aparecida é a nossa Maria de Nazaré!

Encarnou-se em nossa terra com a pele preta.

Nossa Senhora Aparecida se faz real, plural, diversa,

É nossa irmã, é nossa comunidade.

Nossa Senhora Aparecida sabe o que é dororidade, e nos ensina a verdadeira sororidade.

Viva Nossa Senhora Aparecida!

Viva a tão Nossa Senhora Aparecida!



Artista desconhecido

DOMINGO Conhecendo Vilma Piedade

Vilma Piedade é graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-graduada em Ciência da Literatura, autora do Livro *Conceito Dororidade*, publicado em 2017, pela Editora Nós. É palestrante e colunista, com dezenas de artigos publicados em várias mídias. Em seu livro *Dororidade*, Piedade questiona a ideia de sororidade enquanto exercício de irmandade entre todas as mulheres: “É um conceito muito antigo e importante para o feminismo, mas parece não dar conta da nossa pretitude”, e ainda diz: “A dororidade nos faz olhar para as três questões juntas. Obriga a olhar para a dor que o racismo provoca, e essa dor é preta”, afirma. “Não é que a dor das pretas seja maior. Dor é dor, e ponto. Dói muito ser mulher atacada pelo machismo, e dói muito ser mulher atacada pelo racismo.”



[Clique aqui e saiba mais.](#)



Semana 3

As contradições de cada dia e o desafio do equilíbrio

SEGUNDA-FEIRA

Contradições: meditando sobre a música “Tô” de Tom Zé

“Eu 'to te explicando
Pra te confundir
Eu 'to te confundindo
Pra te esclarecer
'To iluminado
Pra poder cegar
'To ficando cego
Pra poder guiar
Eu 'to te explicando
Pra te confundir
Eu 'to te confundindo
Pra te esclarecer
'To iluminado
Pra poder cegar
'To ficando cego
Pra poder guiar

Nessa semana, vamos conhecer uma mitologia muito interessante que nos ensina que a vida é uma constante boa administração das coisas positivas e negativas que aparecem nas nossas vidas. A canção de Tom Zé nos ajuda a refletir sobre isso de forma poética e divertida. Que assim possamos ser em nossas vidas todos os dias.



[Ouça aqui a música](#)

TERÇA-FEIRA

15 de Outubro: Dia de Santa Tereza D'Ávila

Teresa d'Ávila foi uma freira carmelita que foi doutora, mística católica do século XVI importante suas obras sobre a vida contemplativa e espiritual inspiram pessoas não somente católicas mas também de outras religiões.

Que Santa Teresa D'Ávila nos inspire a uma vida espiritual sem amarras, para que assim como ela possamos sentir o vento prazeroso da Ruah Divina sobre nós!



Artista desconhecido

Semana 3

As contradições de cada dia e o desafio do equilíbrio

QUARTA-FEIRA

Nu Wa: uma deusa chinesa que nos ensina sobre a harmonia

Nu Wa significa Harmonia Feminina. Ela é uma Deusa-Mãe da China Antiga. Segundo a mitologia da tradição chinesa, foi ela quem criou a humanidade soprando sobre ela a parte escura yin, e a parte clara, o yang de forma equilibrada entre as criaturas, pois somente dessa forma a própria humanidade poderia assumir o papel de se recriar indefinidamente.

Você já conhecia a Deusa Nu Wa? Como é para você pensar que, para que possamos viver a nossa humanidade de forma plena, precisamos equilibrar coisas positivas e negativas?



Artista desconhecido

QUINTA-FEIRA

O bem e o mal na teologia cristã

A teologia cristã tradicional nos ensinou que vivemos em uma constante "batalha espiritual entre o bem e o mal", com a crença de que o bem deve sempre triunfar sobre o mal. Essa visão teológica pode nos levar a acreditar que existe apenas um tipo de bem, associado às ideias religiosas cristãs. No entanto, a vida, em sua complexidade, não se resume a uma guerra entre o bem e o mal; trata-se, na verdade, de reconhecer ambas as realidades e buscar um equilíbrio em nossa caminhada na Terra.

Quantas vezes você já percebeu que algo que todos consideravam bom, na verdade, fez mal a você, enquanto algo que era visto como ruim acabou sendo benéfico?

SEXTA-FEIRA Os opostos nos ensinam

Aprendemos com Nu Wa que devemos aceitar e lidar com as coisas que são opostas em nossas vidas, pois elas fazem parte do todo que é a humanidade, e também de nós mesmos/as. Você já deve ter ouvido aquele ditado “Os opostos se atraem”. Pensando a partir do mito de Nu Wa, podemos entender que isso acontece porque eles se completam, se organizam e se ajudam.

SÁBADO Dançando com as polaridades da vida

Aprendemos com Nu Wa que nenhuma atitude é boa em si ou melhor que a outra; tudo depende das circunstâncias. A vida nos chama a dançar com as polaridades da existência, e é na vida que reside a verdadeira sabedoria.

Atenção! Quando dizemos que os opostos e o bem e o mal fazem parte da nossa vida, não queremos dar a impressão de que coisas realmente ruins, como violência, desigualdades, opressão e preconceito, devem ser aceitas! Há coisas ruins que realmente devem ser eliminadas de nossas vidas porque são crimes contra a humanidade. O mito chinês nos ensina a lidar com questões cotidianas que envolvem escolhas no nível da consciência, e, nesse caso, cabe saber dançar com as polaridades.

DOMINGO Deus me proteja de mim!

Medite sobre a música “Deus me proteja de mim”, de Chico César.

*“Deus me proteja de mim
E da maldade de gente boa
Da bondade da pessoa ruim
Deus me governe e guarde,
ilumine e zele assim*

*Caminho se conhece andando
Então vez em quando é bom se perder
Perdido fica perguntando
Vai só procurando
E acha sem saber...”*



[Ouça aqui a música](#)

Semana 4

Identidade, reconhecimento e valorização das mulheres

SEGUNDA-FEIRA

“E eu não sou uma mulher?” Conhecendo Sojourner Truth

"SE A PRIMEIRA MULHER QUE DEUS CRIOU FOI SUFICIENTEMENTE FORTE PARA, SOZINHA, VIRAR O MUNDO DE CABEÇA PARA BAIXO, ENTÃO TODAS AS MULHERES, JUNTAS, CONSEGUIRÃO MUDAR A SITUAÇÃO E PÔR NOVAMENTE O MUNDO DE CABEÇA PARA CIMA!" (SOJOURNER TRUTH)

A história de **Sojourner Truth** é uma forma muito interessante de nos introduzir para as reflexões sobre uma deusa indiana que ficou muito famosa no contexto budista que é a Tara.



TERÇA-FEIRA

Conhecendo a divindade Tara



Tara é conhecida no budismo como a Mãe de Todos os Budas. Ela é responsável por proteger de todos os medos. Também é conhecida como a Senhora dos Barcos, pois é aquela que salva os náufragos no oceano. Sua mitologia surgiu na Índia, mas é no Tibete que assumiu grande importância, sendo a divindade nacional do país.

QUARTA-FEIRA

Tara e sua resistência e afirmação em ser mulher

O mito de Tara narra que, em uma época muito antiga, um “eon” - tempo do aparecimento de um universo - havia uma princesa chamada Lua de Sabedoria, que era discípula do Buda Nga-Dra. Durante milhões de anos, ela realizou oferendas a esse ser iluminado e, por meio de sua devoção, alcançou as mais altas realizações espirituais. Foi dito a ela que, como recompensa por sua prática, renasceria como homem, pois isso seria mais benéfico do que nascer como mulher. No entanto, a princesa não aceitou, afirmando que já havia muitos iluminados sob a forma masculina e que, por isso, sempre voltaria na forma feminina em todas as suas encarnações.

Quantas vezes você já desejou não ter nascido mulher? Reflita sobre os motivos que levaram você a pensar dessa maneira.

Semana 4

Identidade, reconhecimento e valorização das mulheres

QUINTA-FEIRA Aprendendo sobre o nosso valor

Como já mencionamos no início deste material, vivemos em uma sociedade estruturada no patriarcado e no machismo. Essas duas características tornam o mundo um lugar realmente muito ruim e difícil para as mulheres. Desejar não ser mulher é algo que já deve ter passado pela cabeça de muitas mulheres. Podemos afirmar que esse pensamento é mais uma indignação pelas dificuldades e sofrimentos que enfrentamos do que uma negação de quem somos.

Aprendemos com Tara a valorizar a nossa existência e a não nos sujeitar à desvalorização e diminuição impostas pelo modelo de mulher. Aprendemos com Tara a nos assumir e a reivindicar nosso lugar como pessoas que possuem direitos e que merecem respeito e valorização.

SEXTA-FEIRA

25 de Outubro - Dia internacional contra a exploração da mulher

A divindade Tara nos ensina que ser mulher não é uma maldição, mas, infelizmente, a realidade de exploração pode fazer com que muitas se sintam assim. O dia 25 de outubro foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o **Dia Internacional contra a Exploração da Mulher**, uma data dedicada à reflexão sobre as desigualdades e discriminações de gênero que ainda persistem em nossa realidade. Os problemas relacionados a esse fato são bastante explícitos e, embora a situação tenha melhorado consideravelmente nas últimas décadas, graças ao embate travado pelos grupos dedicados à luta pela igualdade de gênero e contra a discriminação, ainda há muito a ser feito.

Refleta sobre de que maneira você pode contribuir para o combate à exploração das mulheres. [Saiba mais aqui.](#)



SÁBADO

Mulheres Bíblicas: ancestrais de fé na luta por todas as mulheres!

Na Bíblia, encontramos exemplos de mulheres que, mesmo vivendo em tempos muito mais desfavoráveis que os atuais, conseguiram romper ciclos de violência e exploração. Um exemplo é o Movimento de Mulheres liderado pelas filhas de Zelofeade - Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza - que lutou contra o patriarcalismo. Elas identificaram a injustiça patriarcal presente na lei que estipulava que a herança passava de pai para filho, excluindo as filhas (cf. Nm 27,1-11). Em uma manifestação, elas se rebelaram, clamando: "Queremos ter direito à propriedade da terra" (Nm 27,4). Após um discernimento em assembleia, entenderam que essa era a vontade de Deus e, assim, o movimento das mulheres da Bíblia conquistou mais um direito que lhes era negado. As mulheres passaram a receber a herança do pai, da mesma forma que outros parentes próximos. Essa luta representava um passo em direção à igualdade e dignidade entre homens e mulheres.

Temos também o exemplo das parteiras do Egito - Séfora e Puá -, de Miriam, Débora, Judite, Rute, Jael e tantas outras do Primeiro Testamento que integraram o grande Movimento de Mulheres na Bíblia. E as mulheres no Movimento de Jesus? Muitas interpretações acabaram por ocultar a presença e o protagonismo das mulheres antes e depois da ressurreição de Cristo. Assim, tanto no passado quanto no presente, mulheres fizeram e fazem a diferença em lutas pela construção de "um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres", como aponta Rosa Luxemburgo.

Que a história das mulheres bíblicas faça parte de nossas vidas e sirva de inspiração para nossa luta todos os dias!

DOMINGO Minha fé quem faz sou eu

**"Minha fé quem faz sou eu
Não preciso que ninguém me guie
Não preciso que ninguém
Me diga o que posso e o que não
Minha crença eu te conto de cor
Não preciso que ninguém me ensine
Que o amor é o deus que não cabe na religião..."**

(Música: Credo, de Elza Soares)



[Ouça aqui a música](#)

Semana 5

Saberes das nossas anciãs

SEGUNDA-FEIRA **Semana da Pessoa Idosa**

Ao finalizarmos este mês, em que celebramos o **Dia Nacional da Pessoa Idosa**, queremos dedicar a semana que se inicia ao resgate dos saberes de nossas anciãs, mulheres sábias que transmitem conhecimento sobre a vida e a natureza, sobre rezas e cura, de geração em geração. Suas histórias foram silenciadas e descredibilizadas pelo domínio colonial patriarcal e pelo pensamento europeu-antropocêntrico, que desprezava todo tipo de sabedoria popular que não pudesse controlar, criminalizando essas mulheres como bruxas. As imagens que nos foram apresentadas das bruxas eram, muitas vezes, de mulheres idosas, carrancudas, que usavam seus poderes para fazer o mal. No entanto, ao lermos as histórias de nossas ancestrais e escutarmos nossas idosas, percebemos o quanto essa imagem foi manipulada intencionalmente.

Assim sendo, e considerando que a palavra "bruxa" ainda é perigosa e cheia de estigmas, por que o termo foi recuperado pelas feministas e abraçado tão fortemente como símbolo de resistência? A resposta é simples: "a imagem da bruxa é um dos primeiros exemplos da propaganda generalizada contra as mulheres" (DENNY, 2021). Resgatar essas histórias e nossas memórias nos ajuda a nos conectar com quem somos e com nossa herança ancestral, com as forças místicas que trazemos em nossos corpos.

"Em cada uma habita uma abuelita, uma sábia com mágicas ferramentas de transmutação de curar"



TERÇA-FEIRA **Uma Bruxa Brasileira**

Durante o ano de 1798, na cidade de São Paulo, Maria da Conceição era uma brasileira muito ativa no meio religioso, participando da Igreja Católica, onde realizava suas preces e falava com Deus. Ela possuía incríveis conhecimentos sobre ervas medicinais e utilizava as técnicas naturais que dominava para ajudar pessoas doentes na região. Em sua casa, preparava medicamentos e chás com ervas para a vizinhança, composta por um povo empobrecido, com o intuito de priorizar a saúde da população.

Um dia, porém, o padre chamado Luís a denunciou como bruxa, um rótulo comum para quase todas as mulheres ligadas a esse tipo de sabedoria na época colonial portuguesa, que ditava a constituição brasileira no século XVIII. Assim, dona Maria da Conceição foi acusada e queimada numa praça pública de São Paulo, em uma fogueira acesa próxima ao Largo de São Bento, onde ficava o convento dos beneditinos, sem direito a defesa.

Na história de Maria da Conceição, sem imagem, podemos ver tantas de nossas anciãs, avós, tias e mães. Recordemos essas mulheres de fé que vivem seus saberes-fazeres, muitas vezes não reconhecidos e criminalizados, e acolhamo-las espiritualmente. Agradeçamos a coragem e a resistência de tantas de nossas ancestrais, que tornaram possível chegarmos aqui, hoje.

Saiba mais aqui.



QUARTA-FEIRA Quando as mulheres sábias são perseguidas

No cenário da produção de alteridade colonial, a figura da bruxa ganhou gradativamente cores e emergiu, costumeiramente, com marcadores raciais. No Brasil, suas imagens remetem às mulheres negras e indígenas, e articulam-se historicamente a práticas de perseguição e tortura direcionadas a essas mulheres, por meio da subjugação de suas práticas e da inferiorização de suas capacidades técnicas. Isso visava ao controle de seus corpos e subjetividades, perpetrando uma destruição das práticas, elos e saberes: “as mulheres se converteram nas principais inimigas do domínio colonial” (FEDERICI, 2018).

Os conhecimentos e práticas relacionados ao uso das ervas com a finalidade de cura e tratamento para enfermidades do corpo e do espírito foram transmitidos por meio da oralidade, de geração em geração, e se consolidaram como uma característica primária das mulheres de Abya Yala.



Artista desconhecido

"Senhor, tenha misericórdia, o nome desta pessoa é ... todo o mal que tiver no corpo desta moça em uma palavra: inveja, macumba, tristeza, infecção, inflamação, dores, problemas difíceis de resolver, aborrecimento, nervoso, dificuldade, angústia, depressão. Senhor tenha misericórdia e cure essa moça. Todo o mal que tiver no corpo que suma daqui pra fora! Em nome de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo, Santíssimo Sacramento e o Divino Espírito Santo, tenham misericórdia!"

(Trecho de reza tradicional de benzedeira, entrevista, julho de 2007, São Luiz do Paraitinga)

QUINTA-FEIRA Benzedeiras de ontem e de hoje



[Confira aqui o vídeo Benzedoras Modernas](#)

Trecho do artigo do Jornal do Commercio de Recife, do ano de 1989, onde Carlos Labril escreve sob o título “Benzer, é uma opção para curar”.

“Ela é uma versátil cientista popular, conhece rezas, ervas, mensagens, chás e simpatias. Combina traços místico-religiosos a truques de magia e conhecimentos de medicina do povo e constrói assim, dia-a-dia, um discurso que procura oferecer respostas às doenças e às aflições, tanto do corpo como da alma. Fruto de uma sociedade que produz estratégias distintas para resolver problemas diversos e explicar até mesmo a nossa existência enquanto matéria, as benzedoras ou rezadeiras, munidas de “rezas fortes” ou jaculatórias, que geralmente são oferecidas ao santo de devoção, e manipulando ramos, em sinal de cruz, curam mau-olhado, espinhela caída, problemas conjugais e todo ou qualquer tipo de “encosto”.